tudo o que você sempre quis saber sobre SEU PROJETO DE DISSERTAÇÃO DO MESTRADO mas tinha medo de perguntar.

Simon Schwartzman
(IUPERJ, 1970)

A elaboração de um projeto de dissertação do mestrado é obrigatória para todos os alunos do IUPERJ, no quarto semestre de seu curso. O objetivo deste texto é dar algumas sugestões sobre como este projeto deve ser feito.

a) *O que está no regulamento:*

O regulamento é bastante explícito a respeito do que o projeto deve conter. Ele prevê, no artigo 30, que "ao final do 4º semestre, o aluno devera apresentar a seu orientador o projeto a ser realizado" O artigo diz ainda que o projeto devera constar de um pequeno texto (5 a 10 paginas) e inclui:

- uma explicação do problema teórico a ser estudado ;
- uma referência bibliográfica diretamente relacionada ao tema;
- uma descrição do material empírico a ser utilizado:
- a forma pela qual os dados serão obtidos
- o tratamento que estes dados receberão;
- uma certa previsão em relação aos tipos de resultados que se espera encontrar.

O projeto deve ser aprovado por uma banca de 3 professores, presidida pelo orientador. A dissertação "consistirá de um trabalho individual versando sobre problemas relevantes no campo da Ciência Política ou da Sociologia".

Estas as normas escritas.

b) *Como proceder:*

A questão principal é como chegar à forma prescrita pelo regulamento.

Não existem regras fixas para isto, tudo depende da interação entre o mestrando e seu orientador. A própria forma regulamentar pode variar se o estudante, seu orientador e a banca que aprova o projeto estiverem de acordo.

No entanto, é possível dar algumas sugestões práticas que podem ajudar a chegar a um bom projeto. Estas sugestões se referem à definição do problema a ser estudado, à definição dos dados a serem analisados, e ao dimensionamento do projeto.

1. O Problema - Idealmente, um projeto de dissertação deve ter um problema teórico ou conceitual claro, que possa ser testado ou verificado através de um conjunto definido de dados. É possível que seja um problema estritamente conceitual, em cujo caso os "dados " são, essencialmente, materiais bibliográficos e estudos pré-existentes. Em outros casos, o problema será mais empírico, referido a um grupo social, um período histórico ou a um outro aspecto da realidade qualquer, e os dados serão selecionados de acordo com ele. Algumas "dicas" importantes para a definição do problema são as seguintes:

- É importante analisar como as coisas *variam*, e não como as coisas *são*. Por exemplo, em um estudo sobre marginalidade social, é importante saber se determinada condição econômica produz mais marginalidade do que outra, ou se certo tipo de marginalidade produz mais ou menos consequências (e quais) do que outra. Mas não faz muito sentido estudar o que *é* a marginalidade (ou, da mesma forma, o que "é" a dependência, o que "são" as classes sociais, etc.).

- Isto não significa que temas conceituais ou teóricos fiquem excluídos. Em geral, no entanto, estes temas assumem duas formas principais. A primeira se refere à variação do conceito na literatura, ou entre grupos sociais determinados. Neste caso, o que se estuda é a *variação de sentido* do conceito, ou das ideologias a seu respeito. Por exemplo, a pergunta sobre o que "é" a democracia é uma questão estritamente filosófica; mas a pergunta sobre as diversas acepções que o conceito assume é um tema de teoria sociológica e política. A segunda se refere ao *âmbito de variação* do conceito: dada uma acepção de terminada de democracia, e possível perguntar em que medida diversos países, e diversas épocas históricas, se aproximam ou se afastam dela.

- É importante evitar a definição de problemas tautológicos ou indemonstráveis, ou irrefutáveis. Tautológico seria, por exemplo, fazer um estudo para mostrar que os pobres não têm poder, ou que o Brasil é um país dependente (não seria tautológico, no entanto, tratar de mostrar a existência de estruturas variantes de poder no interior de populações pobres, ou analisar a variação de dependência econômica do país nos últimos vinte anos - de novo a questão da *variação*).

Irrefutável seria, por exemplo, um projeto sobre a semelhança (ou diferença) entre homens e mulheres, sem maiores explicações sobre a variação do conceito de igualdade (ou semelhança). Questões indemonstráveis são aquelas que, por definição, escapam a verificação empírica - por exemplo, as teorias conspiracionais sobre a realidade social, que são aparentemente tanto mais "comprovadas" quanto menos dados existem (porque os bons conspiradores jamais deixam pistas.!).

Em ultima análise, questões tautológicas, indemonstráveis ou irrefutáveis são frequentemente questões sobre a essência das coisas, e não sua variação (sobre o que elas "são") ou não possuem nenhuma demarcação clara sobre seu âmbito de validade, ou nenhuma idéia sobre eventuais formas de verificação empírica a seu respeito.

- Uma vez identificado um problema válido, é importante fazer um levantamento, ainda que ligeiro, a respeito de sua ocorrência prévia na literatura. Este levantamento pode inclusive ajudar a colocar a questão em um melhor foco, e descartar hipóteses e caminhos falsos já abandonados por pesquisas previas. É importante que, neste trabalho, o estudante faça uma pesquisa em fontes tais como o *Current Contents*, *Sociological Abstracts*, *International Political Sciences Abstracts* e outras fontes, incluindo o *Índice de Ciências Sociais* editado pelo IUPERJ. Esta pesquisa deverá revelar os principais autores que já trataram do assunto, e o "estado da arte" a respeito do tema. Aqui, a orientação do professor é essencial. O pessoal da biblioteca pode dar uma ajuda excelente na utilização destas fontes e na obtenção de artigos em revistas no exterior.

Definido o problema e analisada a literatura prévia, é chegada a hora de pensar em *dados*.

2. *Os dados* - Existe uma grande variedade de dados - quantitativos ou qualitativos, primários ou secundários, etc. - tudo depende do projeto, do estudante e do orientador. Falar em dados implica falar em metodologia, que varia também segundo a natureza dos dados. Algumas ideias e sugestões importantes:

- Definir com precisão a unidade de análise. A pesquisa vai se referir a pessoas, a grupos de pessoas, a instituições, a um conjunto de decisões? Ou a alguma combinação destes? Ou a conceitos ou "achados" da literatura?

- Dependendo da unidade de análise, qual a metodologia? Pesquisa por "survey"? Análise de documentos históricos? Observação participante?

- Dados primários ou secundários? É importante observar, aqui, que existe um custo alto de coleta de dados primários, e, por outro lado, uma grande disponibilidade de dados pouco analisados no próprio IUPERJ que podem ser utilizados. Estes dados incluem o arquivo de elites políticas brasileiras, dados de survey e pesquisas de tipo agregado os mais variados, já devidamente codificados em fitas magnéticas; existem também fitas de entrevistas e uma infinidade de outras informações; além disto, o IUPERJ pode ajudar a conseguir dados disponíveis em outras instituições no Brasil e no exterior. Informações a este respeito podem ser obtidas com o pessoal de metodologia e processamento de dados do IUPERJ, assim como através de seu orientador .

- Como analisar os dados? No caso de dados quantitativos, o mestrando deve ter uma idéia aproximada de que programas computacionais ele conhece e pode dispor. "Pedir ajuda a um estatístico" praticamente não funciona nunca. Por outro lado, uma conversa com os professores de metodologia e com o pessoal de computação, durante a elaboração do projeto, pode ser utilíssima .

3 Dimensionamento - Ainda que não requerido, os mestrandos devem fazer um pequeno cronograma e orçamento dos projetos, para ver se eles são realizáveis em tempo hábil e com recursos disponíveis do mestrando. O *cronograma* consiste em uma listagem de todas as tarefas que o trabalho implica (pesquisa bibliográfica, coleta de dados, transcrição de fitas, codificação, tabulação, redação, datilografia, etc.), um cálculo de tempo para cada uma delas, a sequência temporal, e a soma.

o *orçamento* consiste em aplicar um valor financeiro a cada uma das tarefas acima que o próprio mestrando não pode realizar - além do eventual custo de manutenção do mestrando. Um cronograma e orçamento ajudam tanto ao mestrando quanto ao orientador verificarem se o projeto é realizável ou não, e quando for o caso é muito útil para a solicitação de apoio financeiro .

Em geral, devem ser evitados projetos muito complexos, que exijam a contratação de assistentes, codificadores, muitas viagens, etc., assim como levantamentos de grandes quantidades de informação. Ainda que isto não seja obrigatório , a regra geral é que os projetos de mestrado devem ser na medida do possível artesanais, de dimensões modestas, e duração nunca superior a um ano.

c) Outras questões

Existem algumas duvidas frequentes sobre os projetos de dissertação que tratamos de listar abaixo, com suas respostas:

- *Quanto detalhe deve ter o projeto?*

Isto depende, é claro, de cada orientador. Em geral, no entanto, o importante é que o mestrando tenha uma idéia razoavelmente clara a respeito do caminho que vai percorrer. Por exemplo, se ele pretende fazer entrevistas, é importante dar uma idéia de quantas pessoas serão entrevistadas, e que tipo de entrevistas serão feitas. Em relação á parte teórica, é possível que o

mestrando só disponha, no inicio, de algumas referências básicas, que depois irá aprofundar. Em geral, os projetos devem ser "fechados", isto é, definidos, tanto do lado da teoria quanto do lado dos dados. Mas um projeto que estiver bem definido de um lado pode se dar ao luxo de estar menos preciso do outro (dependendo, novamente, do orientador).

- *É possível mudar o projeto no meio do caminho?*

Sim. É bastante frequente que, ao dar inicio a um projeto, o mestrando vá pouco a pouco descobrindo outras coisas e mudando sua linha de interesse. Em principio, um projeto totalmente novo deve ser submetido a um novo processo de avaliação, como o primeiro. Variações sobre um projeto original podem ser combinadas sem maiores formalidades com o orientador.

- *Como fica a questão da originalidade nas dissertações que fazem parte de projetos maiores?*

Faz parte da política do IUPERJ estimular a realização de dissertações junto a pesquisas maiores. O fundamental, nestes casos, é que exista um texto redigido individualmente pelo mestrando e que seja apresentado como sua dissertação, para depois ser incorporado, em todo ou em parte, nos relatórios do projeto.

- *Que tamanho devem ter as dissertações?*

A média do IUPERJ tem sido ao redor de 150 páginas, mas isto não é regra. Em princípio, devem ser favorecidas as dissertações mais concisas, e não as prolixas.

- *Como escolher o orientador e com quem conversar? É possível trocar de orientador?*

O orientador deve ser escolhido em função da familiaridade que ele tenha com o tema da dissertação e com a qualidade de seu relacionamento com o estudante. Em geral, a orientação será tanto melhor quanto o próprio orientador estiver interessado no tema da dissertação. Converse sobre seu trabalho com o maior numero possível de pessoas. Se você sentir que outro professor seria um orientador melhor, troque, bastando para isso uma conversa e uma comunicação à secretaria. Muitas vezes o estudante não troca por receio de melindrar o orientador. Isto dificilmente acontece, e, mesmo que possa. acontecer em alguns casos, não é problema do mestrando.